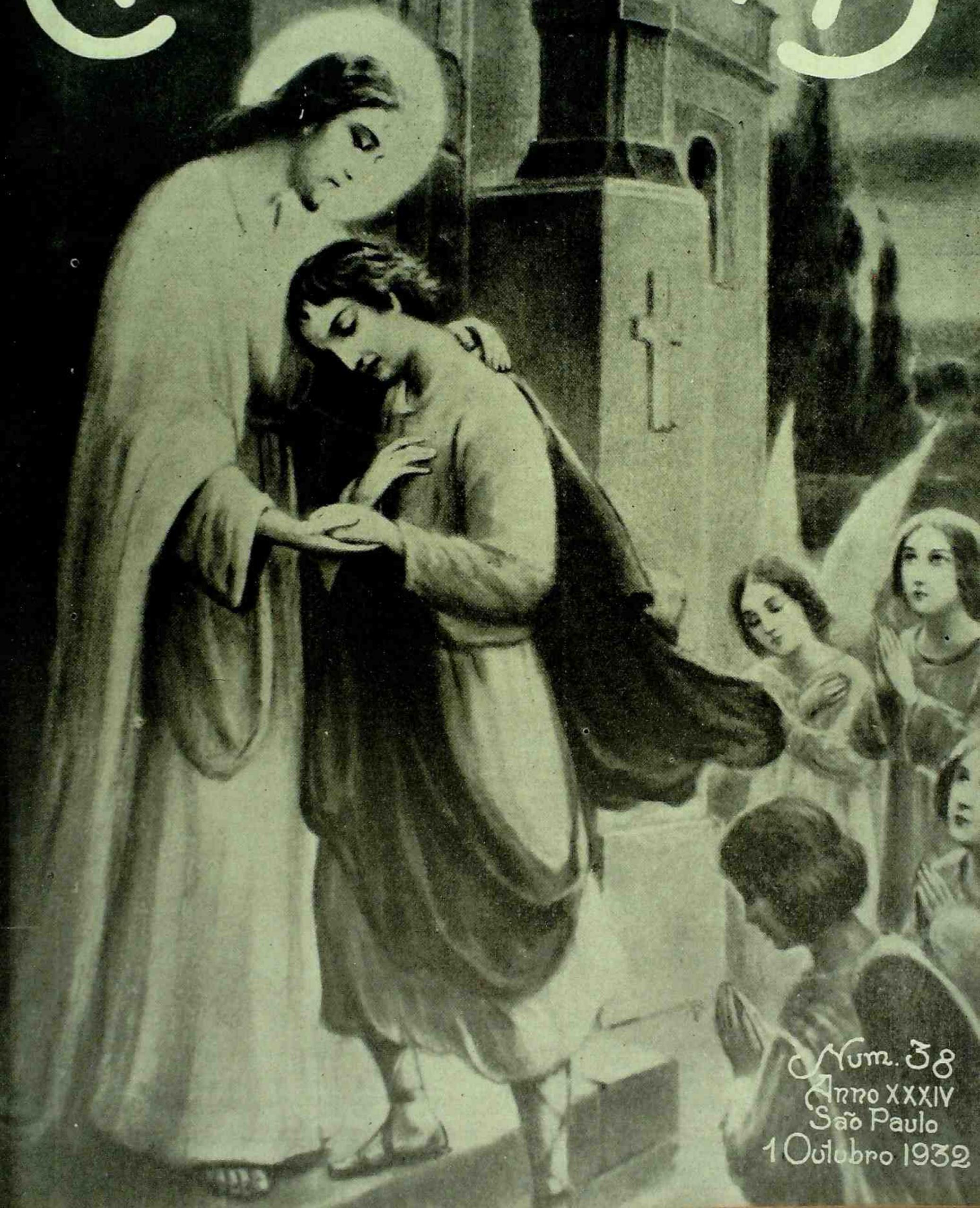


# AVE MARIÁ



Num. 38  
Anno XXXIV  
São Paulo  
1 Outubro 1932

# Livraria do Coração de Maria

Todos os pedidos á CAIXA POSTAL 615 — S. PAULO — Santuario do Coração de Maria

Rua Jaguaribe, 99 (Esquina da Rua Martim Francisco) — Telephone, 5-1304

## A \$200

Ramalhete Espiritual  
O Rico Epulão no Inferno  
Guia do Catechista  
1.º Catecismo da Doutrina Christã — 2.º Catecismo a \$600  
Bellissimos postaes do Santuario

## A \$300

Novena a Sta. Rita  
Novena a S. Expedito  
Novena a Sta. Therezinha do Menino Jesus

## A \$500

Historia Singela (romance)  
Hora Santa  
Novena em agradecimento a Nossa Snra. de Pompeia  
Diplomas para Directores e Directoras da Archiconfraria do I. Coração de Maria  
Maria Lygia (romance)  
Deus é sempre o mesmo (rom.)  
Manualzinho da Visita Domiciliaria

## A \$600

Reis de Amor pela Enthronização e Consagração

## A 1\$000

Vida do V. P. Antonio M. Claret  
O Castigo (romance)  
O Pilatinhos (romance)  
Amante de Jesus Christo (rom.)  
Luz do Sol (romance)  
Não mais balcão (romance)  
Fragrancia de um lyrio  
O Espiritismo em si e em suas relações  
Gemma Galgani  
Diplomas para Filhas de Maria, 1\$000 e 1\$300  
Lembranças para casamento a 1\$000 e 1-300  
Lembranças de baptismo

## A 1\$500

Santinhos em forma de capella, rendados, opalinas, marcadores de livros, de 1\$000 até 4\$000  
Novo mez mariano  
Mez de Maio  
Thesouro da alma christã  
Vida da Irmã Maria Martha Chambon  
O Divino Consolador

## A 2\$000

Novena das Tres Ave Marias (cento)  
Summa Espiritual, livro proprio para meditação diaria  
O Santo Sacrificio da Missa, pelo P. Cipullo  
Cinco minutos deante de Santo Antonio (cento)  
A Sagrada Communhão é minha vida

## A 2\$500

Alma a dentro (romance)  
A menor das tres (romance)

Luciano e Paulina (romance)  
Caminho da felicidade (romance)  
O dever pelo dever (romance)  
Simi, a hebréa (romance)  
Uma lagrima (romance)  
Maria Thereza (romance)  
A rainha martyr (romance)  
O Segredo da Felicidade  
No Vergel Concepcionista  
Tobias, heroico amiguinho de Jesus  
Nossa Senhora do Brasil

## A 3\$000

Manná do Christão, do P. Claret  
Devoto Josephino (devocionario)  
As mais bellas lendas do Christianismo (Santa Cecilia)  
Vida de Santa Thereza de Jesus, (brochura)  
As ruinas do meu convento (rom.)  
O balsamo das dôres (romance)  
Synopsis evangelica ou historia de N. Senhor Jesus Christo, segundo os quatro evangelhos, com notas explicativas, de 3\$000, 4\$000 e 5\$000, diferente encadernação  
Orchideas (poesias) proprio para collegiaes  
Pias para agua benta a 3\$000, 5\$000 e 10\$000  
Vida da Irmã Benigna Consolata Ferraro  
Vida de Sta. Margarida M. Alcoque  
O bom soffrimento  
Santinhos Nacionaes (cento) e de 7\$000, 10\$000, 15\$000, 20\$000, 24\$000 e 32\$000 estrangeiros

## A 3\$500

Resumo do Direito Ecclesiastico, em portuguez  
Jesus e as crianças

## A 4\$000

O Adorador Nocturno Brasileiro, 2.ª edição, corrigida e augmentada; enc. a pelle, 10\$000  
A Lei de Deus  
Semeando Ideas  
Manual de Sta. Therezinha  
Pensamentos consoladores  
Solilloquios infantis  
Vade-mecum sinoptico da vida sacerdotal  
Do diabo a Deus  
Virtude heroica (romance)

## A 4\$500

A Biblia Sagrada (O Pentateuco)  
Mannás, brancos, propios para 1.ª Communhão, a 3\$000, 5\$000 e 6\$000  
Manual da Aparecida  
Philothea

## A 5\$000

Therezinha a Linda  
Imitação de Christo, devocionario completo de bolso, a 6\$000, 10\$000, 12\$000 e 20\$000.  
Quinze sabbados  
Vida do Beato D. Bosco

Memorias de Soror Izabel da Trindade  
Filho, dá-me teu coração  
Mysterios de Amor  
Raios de Sol  
Problema mundial

## A 5\$500

Magnificat, de luxo  
Ao Banquete Eucharístico, 5\$500 e 6\$500  
Manual das Filhas de Maria

## A 6\$000

Devoto Josephino, enc. em couro  
Horas Marianas, de 6\$000, 15\$000 e 20\$000  
Subida ao Calvario  
Vida de Sta. Therezinha do Menino Jesus

## A 7\$000

Brasileiros Herões da Fé

## A 7\$500

A humilde Virgem Maria

## A 8\$000

Ante o altar, 8\$000, 15\$000, 18\$000 e 25\$000  
Imitação de Christo, 8\$000, 10\$000, 12\$000, 18\$000 e 20\$000  
O Santo Sacrificio da Missa, nova edição augmentada

## A 10\$000

Pelas terras de São Francisco  
Officios da Semana Santa, em latim e portuguez

## A 12\$000

“Novissimus Thesaurus Confessarii”, regulado com as normas do novo Codigo Ecclesiastico  
Manná do Christão, de luxo  
Flôres da America  
Crucifixos, a 12\$000, 25\$000, 30\$000 e 40\$000; com base, a 30\$000, 40\$000 e 50\$000

## A 13\$000

Luz e Calor, do P. Manoel Bernardes, 2 volumes (brochura)  
Os trabalhos de Jesus, por Frei Thomé de Jesus; enc. 18\$000

## A 30\$000

Tres volumes de Planes catequisticos do P. Naval, em hespanhol

## A 50\$000

Lindas estatuas de bronze dourado

## A 60\$000

Repertorio Organico Hespanhol

## A 125\$000

Anno Christão, pelo P. Crolset; as vidas dos santos para cada dia do mez; 15 volumes com cerca de 500 gravuras  
Repertorio de canticos sagrados, 4 volumes encadernados

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos de 5\$000 e um 10 % sobre o preço anunciado para as de valor superior

ESTE CATALOGO ANNULA OS ANTERIORES

REVISTA SEMANAL

## AVE MARIA

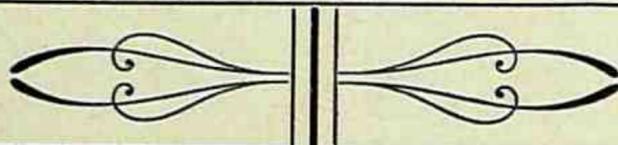
CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. X Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 10\$000  
Perpetua . . . . . 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração  
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do  
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

## REDACÇÃO E ADMIN.

Rua Jaguaribe, 99  
Teleph. 5-1304 Caixa, 615

# Fructos do Espirito Santo no Coração de Maria

## FRUCTO DE MODESTIA



ALVEZ não ha virtude que tanto captive o nosso coração, como a modestia.

A modestia é uma virtude que ordena todos os sentidos exteriores e todas as faculdades internas duma pessoa, regulando de tal forma suas acções, que nunca possam merecer a reprovação daquelles que as contemplam.

A modestia é uma virtude tão excelente e preciosa que attrahe sobre si os louvores, o respeito e o affecto de todos os homens. São Bernardo a chamou perola dos costumes, irmã da pureza e lampada das almas castas.

A modestia fica bem em todos. Realça a magestade do monarcha, a gloria do capitão victorioso, a dignidade do sacerdote, o esplendor do rico, a resignação do pobre, a honestidade da matrona e o recato da donzella. Filha da caridade e da humildade, estreita docemente os vinculos da fraternidade humana; harmoniza e diminue as desigualdades necessarias á or-

dem publica; reprime e castiga toda inimizade; deleita-se na moderação, communicando alegria e paz aos corações em que se abriga... Percorrei porém, caros leitores, as praças e as ruas, e dizei-me por favor, onde está a modestia? Olhares provocadores que seduzem as almas, labios que transbordam malicia e obscenidade, semblantes soberbos e altaneiros, excessos no luxo, immoralidade nos costumes, eis o espectáculo que o mundo offerece frequentemente aos nossos olhos.

E' uma verdade universalmente reconhecida, que o espirito do homem se revela na sua physionomia. A sabedoria do homem, diz o sagrado livro do Ecclesiastico, explende no seu olhar. Os movimentos do corpo são como a voz que manifesta os pensamentos e as affeições da alma. Daqui a necessidade de que o nosso exterior falle favoravelmente do nosso espirito.

Um exemplar eloquentissimo de modestia foi a Santissima Virgem Maria.

Comedida e recatada nas suas palavras; purissima e candorosa nos seus olhares; grave e moderada em todos seus movimentos, deixava apparecer em todo seu exterior uma viva irradiação da paz insuperavel do seu Coração, que attrahia irresistivelmente a quantos a rodeavam.

Si queremos imitar o Coração Santissimo de nossa Mãe, cultivemos em nossas almas a modestia de que elle nos offerece tão valiosos exemplos.

Sejamos modestos nas nossas palavras, evitando os louvores que na propria bocca aviltam; occultando com santa in-

dustria as nossas qualidades e os successos favoraveis da nossa vida.

Sejamos modestos nos nossos vestidos, desterrando do nosso modo habitual de trajar todo artificio e toda affectação. Sejamos como as flores, cuja belleza consiste no seu esplendor natural e nos ornatos com que foram mimoseadas pelo seu Creador.

Sejamos modestos nos olhares, evitando certas curiosidades, cujos effeitos detestaveis são quasi sempre a intranquillidade da consciencia, a perturbação do coração e a morte da alma.

*P. Anastacio Vasquez, C. M. F.*

## O ROMANCE

Sendo a litteratura producto de cada sociedade, está por isso mesmo sujeita ás multiplas revoluções por que passa o espirito humano. Dahi o ser muito judiciosa, apesar de vaga, aquella proposição de que a litteratura é a expressão da sociedade.

Do exposto facilmente se deduz que a litteratura, exprimindo tudo quanto se passa pela vida intellectual e moral de um povo, denota as falhas mais accentuadas da indole desse mesmo povo.

Ora, das crises que assolam nosso caro Brasil, é bem desoladora a crise da *bôa leitura*. De tudo que ha de mais sublime e util na litteratura patria, o sempre preferido pela mocidade é o romance.

E, principalmente nos tempos calamitosos que atravessamos, posso affirmar que a quasi totalidade dos romances são perigosos porque, querendo retratar, fiel, exaggerada ou idealizadamente, a vida humana, são como uma gotta de veneno que em ser pequenina não deixa de possuir a essencia desse mesmo veneno.

Por isso mesmo é que como Proteu — o personagem da fa-

bula — toma as mais variegadas côres e assim se furta a todos os ataques.

Para mim, o romance é o que ha de mais variado entre as variedades litterarias, e, assim sendo, acho-o indefinivel: apresenta, sem distincção, o ser e o estar da vida com todos seus infinitos modos de existir.

Eis a que se resume esse jogo vivo de personagens arrasando certa roupagem litteraria e a que chamam romances: imaginação... sonho... rethorica (quando ha)... e nada mais...

Nem mesmo se pode dizer que no romance encontramos a necessaria satisfação que nossa mente requer. Objectivamente considerado, o romance não pôde absolutamente ser fonte de grandes illustrações porquanto só accidentalmente e que trata de certos conhecimentos scientificos e philosophicos e não raras vezes servindo de capa aos mais loucos devaneios.

E, não é só. A leitura assidua do romance faz com que, pouco a pouco, se despreze toda a leitura que pede um pouco de attenção e raciocinio. Nada mais natural: aquelle que está habituado a viver sonhando

achará insupportavel o peso da realidade.

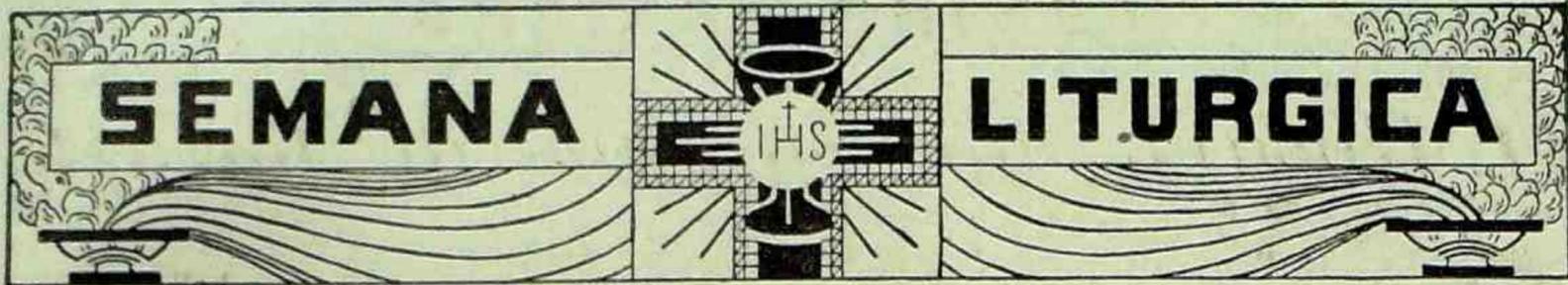
E, pois, incontestavel que, moralmente considerada, tal "crise" terá como consequencia ultima a completa decadencia de nossa litteratura.

Urge portanto que voltemos á bôa leitura, á leitura de fundo e edificação, lembrando-nos de que só pela volta aos "classicos" conseguiremos manter intacto o sagrado patrimonio de nossa lingua.

Lembremo-nos, tambem, de que a verdadeira litteratura, aquella que contem preciosidade de forma e de fundo, está muito acima dessa litteratice romanesca; e, de bom aviso seria recorreremos quotidianamente a um trechinho de leitura patria genuina afim de que não nos venhamos familiarizar com vocabulario forasteiro.

*João Payão Luc*

NAS PEQUENINAS COISAS está, de ordinario, o escolho da piedade, que tão faceis são as grandes, quanto difficeis as pequeninas.



DOMINGA XX DEPOIS DE  
PENTECOSTES

## EVANGELHO

(João, c. IV)

Naquelle tempo, havia um Regulo, cujo filho estava enfermo em Capharnaum. Ouvindo este que Jesus vinha de Judea a Galilea, foi ter com elle, e rogava-lhe que viesse curar seu filho, porque já estava á morte. Disse-lhe pois Jesus: se não virdes milagres e prodigios, não crêdes. Disse-lhe o Regulo: Senhor, vem, antes que meu filho morra. Disse-lhe Jesus: Vae, teu filho vive. E creu o homem o que Jesus lhe disse, e foi-se. E indo já em seu caminho, vieram-lhe ao encontro seus creados e lhe deram a nova que seu filho vivia. Perguntou-lhes, pois, a que hora se achára melhor, e disseram-lhe: Hontem, ás sete horas, • deixou a febre. Entendeu logo • pae que aquella era a mesma hora em que Jesus lhe disse: Teu filho vive. E creu elle e toda a sua familia.

\*

**R**OGAVA com muita instancia a Jesus Christo um pae afflicto, que fosse a Capharnaum e curasse seu filho que estava a morrer. Jesus, sempre misericordioso, sem necessidade de se mover do lugar em que o pae lhe apresentara a supplica, curou com uma só palavra o enfermo. Quando o pae soube que o prodigio tinha se realisado na mesma hora em que Jesus lhe disse: Vosso filho está curado, creu elle e toda sua familia.

E' grande a influencia do bom exemplo. Bastou que o pae de familia crêsse para que todos na sua casa imitassem sua conducta.

O conteúdo deste Evangelho nos dará pé para dizer alguma cousa do bem que produz o bom exemplo, indicando em primeiro lugar o mal que causa o escandalo.

O escandalo, no dizer dos theologos pode ser activo e passivo. Noutras palavras: escandalo dado e escandalo procurado. Muitos se escandalizam daquillo mesmo que deveria ser motivo de edificação. Assim os phariseus se escandalisavam da doutrina e boas obras de Jesus. Não trataremos aqui deste escandalo que os máus se procuram nas mesmas obras boas, mas fallaremos unicamente do escandalo activo.

Começando por definir, diremos que o escandalo activo é uma palavra ou uma acção menos recta, que serve a outrem de occasião de peccado.

O escandalo é, por natureza, contagioso; é como uma doença que se propaga indefinidamente, alastrando-se de uma pessoa a outra, de uma familia a outra, e invadindo no seu curso rapido toda uma cidade, até contagiari todos seus habitantes.

Não é isto o peor do caso; porque assim como a peste não cessa com a morte do pesteador, o escandalo não acaba tambem com a morte dos escandalosos.

Além de ser contagioso, o escandalo é cruel nas suas consequencias. Porque, poderá haver cousa mais cruel e funesta do que dar morte ás almas?

Pois, eis o que fazem as pessoas escandalosas. Ellas são, no dizer da Escriptura Sagrada, filhos de Lucifer que cumprem exactamente os desejos do seu pae. A ninguem, depois de ouvir estas palavras, lhe parecerá dura a sentença que Jesus Christo lançou contra os escandalosos. Ai do mundo pelos seus escandalos! E' necessario que haja escandalos; mas desgraçado o homem por meio do qual venha o escandalo.

Finalmente, os estragos causados pelo escandalo são quasi irreparaveis. Como poderão reparar os escandalosos os prejuizos occasionados ás almas com os seus perniciosos exem-

plos? Quantas almas arrastam ao vicio! Quantos incautos precipitaram no inferno!... Não obstante, embora seja muito difficil reparar os prejuizos causados pelo escandalo, pode o escandaloso diminuir o mal vivendo, no futuro, uma vida exemplar.

Digamos alguma cousa sobre o bom exemplo.

O bom exemplo procura a gloria de Deus, sendo uma das provas mais sensiveis e efficazes da verdade da Religião que professamos.

A santidade dos primitivos christãos, suas virtudes, sua vida, verdadeira imagem do Redemptor, era o que attrahia os infieis á fé e á pratica da doutrina salvadora do Evangelho. Essa mesma santidade realisou o prodigio de propagar pelo mundo inteiro, com um esplendor sem igual, a sublime religião de Jesus.

Era inutil perseguir e dar morte aos christãos, porque seu sangue de martyres era, na expressão de Tertuliano, semente de novos christãos.

Os primitivos christãos oppunham o bom exemplo á maledicencia e crueldade dos gentios. Nós devemos fazer o mesmo para neutralizar os ataques que a impiedade moderna dirige contra a Igreja Catholica.

Terminemos estas singellas considerações evangelicas, com as palavras do Apostolo São Paulo aos christãos de Roma: "Procure cada um de nós agradar a seu proximo, por meio de uma vida exemplar, para edificação de todos".

Assim fazendo, contribuiremos para que o Reinado de Christo se dilate sempre mais e triumphe nos corações de todos os homens.

P. A. V.

OH! COMO A ETERNIDADE é incomparavelmente mais amavel do que esta mortalidade! A sua duração é sem fim, os seus dias não teem noites e as suas alegrias são invariaveis.

## PAGINA MARIANA



# O Rosariò nos campos de batalha



ASCIDO entre o fragor das armas, o rosario, que S. Domingos distribuia aos soldados d'aquella cruzada do meio dia de França é ainda hoje uma inexgottavel fonte de energia e valor. Era n'uma trincheira furiosamente batida das granadas do inimigo. A morte pairava imminente sobre todos nós. Apesar da presença de um official notoriamente adverso ás practicas christãs, alguém propoz que recorressemos á oração. Começou a recitação do rosario. E era um espectáculo piedoso e sublime ouvir aquelles bravos, entre dois tiros de peça: Ave Maria, cheia de graça... O canhoneio do inimigo terminou primeiro que a oração. Havia alli todavia um vencido. Era o official descrente que no dia seguinte se ajoelhava junto de um padre e lhe pedia que o ouvisse de confissão. Que convincente prégador é o canhão e como o scepticismo se esvae depressa na incude da guerra!

## VOZES DA GUERRA SALVOS PELO ROSARIO

Foi um dia de dura peleja na frente do combate. Todo dia resistiram a fortes ataques e depois de repellil-os, contra-atacaram com grande bravura. Emfim, é noite: os soldados voltam ás trincheiras para descançarem algumas horas. O granadeiro Paulo lutára ao lado do tenente Raventein. Tambem elles procuraram um lugar de descanso. Após pouco tempo ouve-se a voz de commando: Apresentem-se voluntarios para observar os arredores. Paulo e o tenente, não obstante a sua canceira, adiantam-se. Durante uma hora patrulham, sem notarem nada de suspeito. De volta, demoram-se algum tempo em cima da trincheira. Mil estrellas scintillam no céu; lá adiante vê-se a escura mata destacar-se do branco lençol de neve. Paulo lembra-se de sua casa na longinqua povoação, lembra-se de sua mãesinha que a essa hora deve estar sentada em sua cadeira e rezando o terço. E elle tira do bolso o rosario que a mãe lhe deu na despedida e uma conta depois da outra passa entre seus dedos. O tenente ouviu o tinnir das contas.

— Que bom rapaz, pensou elle consigo, e tambem elle tira o rosario. Vou rezal-o lá em baixo, diz elle, e desce na trincheira.

Momentos depois Paulo desce em dous saltos, gritando:

— Sr. tenente! o inimigo!...

Quasi que no mesmo instante cahe uma granada e explode no lugar onde o tenente e Paulo estiveram momentos antes.

Desenvolve-se o ataque nocturno, forte e encarnizado; emfim, o inimigo é novamente repellido. O tenente e Paulo estão assentados na trincheira: hoje não podem conciliar o somno.

— Fomos felizes hoje, disse o tenente após momentos de silencio; se o sr. não rezasse o terço e me lembrasse de fazer o mesmo, a granada matava-nos; parece um milagre!

— E' verdade, disse o granadeiro; que dirá minha mãe quando lhe contar que o terço salvou-me a vida?!

— E minha avó, respondeu o tenente, como ficará satisfeita quando ouvir que o terço de mamãe salvou-me da morte.

E os dois accrescentaram em pensamentos: Como é bom que mãos cuidadosas muniram-nos de um meio tão seguro de defeza nos perigos.

## PETALAS DE ROSA

Que entendimento christão haverá, de tão errado juizo, que anteponha quaesquer outras orações ás do Rosario, por mais approvadas e qualificadas que pareçam debaixo de qualquer outro nome?

Os autores de essoutras orações todas, e todos (que a nenhuma exceptúo) não nego que seria e foram muito pios e muito santos; todavia que comparação tem ou pode ter o que elles ensinaram, com o que ensinou o mesmo Deus?

— E' singular privilegio da Virgem Maria, emquanto Senhora do Rosario, revogar Deus por seu amor e respeito todas as suas leis.

(P. Vieira, Rosa Mystica, IV, 152).

## TESTAMENTO DE PIO X

1.º Si quizerdes que a paz reine em vossas familias e em vossa patria, rezae todos os dias na familia o S. Rosario, pois elle é o compendio perfeito do Evangelho e dá a paz a todos os que o rezam.

2.º O Rosario é a mais bella de todas as orações, a mais rica de graças e a que mais agrada á Santissima Virgem Maria.

3.º Amae o Rosario, rezae-o com devoção: eis o testamento que vos deixo para que vos lembreis de mim.

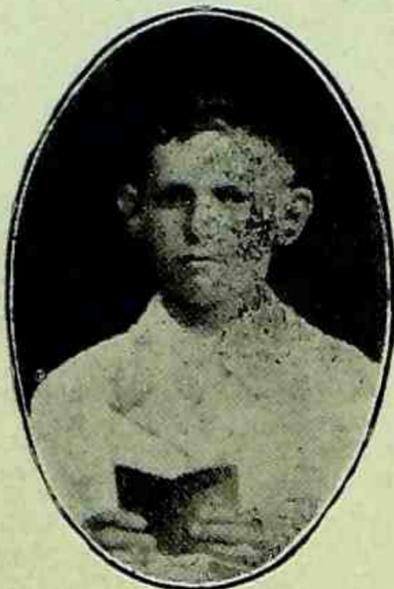
Mariophilo

# Béca Santa Therezinha



S. MANOEL DO PARAIZO

Legionaria Maria do Carmo Casarim, filha de Luiz Casarim e Paschoalina Casarim.



S. PAULO

Legionaria Maria Aparecida de Oliveira, filha de Henrique José de Oliveira (fallecido) e Maria Isabel de Oliveira.



JUNDIAHY

Legionario José Bedendo, filho de José Bedendo e Luiza Bedendo (fallecida).

## "COLONIAS DE TRABALHO"

A Suissa sempre nos maravilhou por seu espirito de organização. Agora, acaba de nos surprehender mais ainda por uma feliz iniciativa rica em incidentes de toda sorte. Fundou, ha já uns trez annos, "colonias de trabalho" para os estudantes de todos os paizes do mundo.

Durante as férias, a Suissa oferece a hospitalidade mais cordeal, comprehendendo alojamento e alimentação a todos os rapazes que desejarem pagar essas vantagens, consagrando suas manhãs a trabalhos manuaes. Trata-se, de facto de vir em auxilio das communas das montanhas, sem recursos para executar certos trabalhos, que não têm possibilidade alguma de realizar.

E assim é que, para estabelecer "caminhos de touristes" abater arvores, fazer saltarem rochedos e perfurar a terra, appellaram para esses operarios benevolos, que, em troca de algumas horas de trabalho, poderão, em seguida, gozar á vontade de todas as bellezas e fidalguias d'essa nação amiga.

E esse convite foi ouvido por todo o mundo. Assim, no ultimo verão, umas centenas de estudantes de todas as raças se achavam reunidos em uma pequenina aldeia do Alto Vallado e passaram alli admiraveis férias. Sua manhã de trabalho manual ao ar livre foi, como é facil de imaginar, infinitamente

proveitosa do ponto de vista physico. E foi entre um feliz estado de espirito creado pelo sentimento do dever cumprido, que começaram, ao meio dia, a viver a vida de homens livres e de excursionistas. Essa remodelação da velha technica Babelica, foi evidentemente fertil em ensinamentos... Todos esses rapazes de origens diversas, entendiam-se maravilhosamente... entre si. "Não podes imaginar — ecceveu um d'elles a um amigo residente em Paris, que mysteriosos laços de sympathia e de solidariedade podem nascer entre rapazes de nacionalidade differente, pelo só facto de abaterem juntos grandes arvores".

E que succederia, então, se, ao envez de deitar por terra as grandes arvores, elles, a juventude do mundo inteiro, pensassem em plantal-as!

Bem se vê que os philosophos, os moralistas, os sociologos, assim como os hygienistas e os prefeitos sem dinheiro, poderão achar nessas colonias de trabalho profunda satisfação. Felicitemos a Suissa por ter realizado sob essa forma uma synthese tão vantajosa.

## Sr. José Vázquez

Em Grulleros, provincia de Leon, Hespanha, falleceu o pres-tante cidadão e fervoroso catholico Sr. José Vázquez, tendo recebido, previamente, e no pleno uso das suas faculdades mentaes, todos os auxilios costumados ministrar nesse supremo transe pela pia Madre Igreja.

Varão de feição patriarchal, finou-se a modo delles, antes por effeito de pura senilidade do que combalido por qualquer enfermidade.

Christão ás direitas, o lar do Sr. José era um jardim espiri-tual onde de preferencia eram cultivadas todas as virtudes. Fruto dessa santidade foi a benção divina, vendo-se chamados ao paraizo da vida religiosa trez filhos e dois netos.

O pranteado era pae estreme-cido e saudoso do nosso caris-simo Irmão em Religião Revmo. P. Anastacio Vázquez, já vanta-josamente conhecido pelos ama-veis leitores da nossa mariana revista, e avô dos estudantes Vicente e Emiliano da nossa mesma Congregação. Queiram elles acceitar nossos sinceros pezames, e bem assim toda a distincta familia do finado.

Esperamos merecer a carida-de duma prece a favor de tão boa alma, dos queridos leitores da "Ave Maria". R. I. P.

## SUBSCRIPÇÃO

em beneficio da "Béca"

S. Paulo — D. Maria Hen-  
riqueta dos Anjos .... 10\$000  
Idem — Um anonymo .. 5\$000

# HISTORIA DE UM "COROINHA"

I



**D**URANTE o verão de 1900 a familia de Mr. Murphy tinha ido passar a estação calmosa numa das praias vizinhas da cidade de Nova York. A familia, muito christã, compunha-se do senhor Murphy, da sua esposa e de quatro filhos: Mary, a mais velha, de doze annos, John de onze, Mike e Margarida de nove e oito respectivamente. Quando Mr. Murphy foi despedir-se do Vigario da sua Parochia, Fr. Sullivan, este lhe recommendou que não se esquecesse de cumprir fielmente os seus deveres de catholico praticante durante as ferias.

— "Era só o que faltava, senhor Padre, respondeu o sr. Murphy. Por isso mesmo escolhemos de preferencia essa praia, onde ha igreja para se poder assistir á missa todos os domingos. Nunca me esqueço de que a principal obrigação de um pae de familia catholica é cuidar que os seus filhos pratiquem a nossa santa religião, dando-lhes o exemplo".

Na mesma rua em que estava o "chalet" da familia Murphy vivia tambem a familia do sr. Alexander, honrado protestante, pae de seis filhos. O maior dos meninos era Walter, de uns doze annos de idade, que desde o principio havia travado boa amizade com o John, e ambos jogavam no mesmo "team" de baseball formado pelos meninos daquelle bairro.

No domingo á tarde, ahi por volta das seis e meia, atirando a luva ao chão, John disse francamente:

— "Rapazes, tome outro o meu lugar, porque tenho que estar na igreja ás sete horas para acolytar na bençã do Santissimo".

Sendo o americano sumamente respeitador em questão de idéas religiosas, ninguem levou a mal a decisão de John, apesar de haver entre os jogadores varios protestantes, um dos quaes era o Walter.

— "Vou eu tambem; quero acompanhar você!" disse o Walter atirando logo ao chão a sua luva.

E ambos lá foram juntos, deixando os companheiros entretidos na partida de baseball. John não ficou pouco admirado ao ver que o Walter o acompanhava á igreja catholica.

— "O' John! Poderei ficar na igreja com você?"

— "Pois não!"

— "Mas eu sou protestante!"

— "Não haja duvida; venha commigo e ninguem lhe dirá nada. Pelo contrario, estou certo de que o Padre Daly o acolherá muito bem".

Chegados á igreja, o John deixou o amiguinho Walter num dos bancos da frente, e foi á sacristia para vestir a batina e o roquete como os demais meninos do côro. A' hora marcada para a funcção religiosa, sahiu o sacerdote precedido dos acolytos com as tochas e o thuribulo. Era a primeira vez que o Walter assistia a uma funcção religiosa. Olhava dissimuladamente em torno de si, procurando imitar os circumstantes, ficando em pé ou ajoelhando-se como os fieis, acompanhando com toda a attenção as sagradas cerimoniaes, e observando enlevado o seu amiguinho John revestido de batina vermelha e de alvissimo roquete. Ouviu com summa attenção a pratica do prégador e, na hora da bençã do Santissimo, inclinou a cabeça sobre o peito, como via que faziam os meninos do côro e os fieis, e dirigiu a Deus esta oração singella: "Senhor, digo-vos tudo o que vos está dizendo o John". E o que o John dizia naquella instante a Nosso Senhor era: "Meu Jesus, dae a vossa graça ao Walter, para que elle se faça catholico".

II

No domingo seguinte, ambos tornaram a deixar o jogo quando chegou a hora de ir á igreja; desta vez porém o Walter acompanhou o seu amigo até a sacristia, pois estava doidinho por vestir tambem a batina vermelha e o lindo roquete dos meninos do côro. Aconteceu que, faltando um dos acolytos, o Padre Daly quiz recorrer ao Walter para o substituir. John chegou-se então ao sacerdote e disse-lhe ao pé do ouvido:

— "Padre, este menino é muito meu amigo, mas é protestante".

O Walter, que já tinha começado a vestir a batina vermelha dos coroinhas, ficou passado quando o P. Daly lhe foi perguntar:

— "Você é protestante?"

— "Sou protestante, sim senhor Padre, respondeu o yan-

keezinho já com as lagrimas a brotar-lhe dos olhos.

— "Pois então..."

— "Padre, interrompe o John, faça o favor de o acceitar por esta vez entre os meninos do côro, pois é um rapazito muito correcto".

Sorriu o sacerdote, e como era quasi hora de entrar para a funcção e lhe faltava um acolyto, disse ao menino:

— "Está bem, Walter; vá ao lado do John e faça o que elle fizer, mas com muto respeito e seriedade".

O facto é que se houve com tanta devoção e recolhimento, desempenhou tão bem o seu officio nas cerimoniaes e ficou tão agradecido ao sacerdote, pela gentileza de o ter admittido no numero dos acolytos, que o P. Daly não hesitou muito em acceitar o Walter para acolytar o sacerdote no altar, não sómente no domingo seguinte, mas tambem nos outros até o fim das ferias.

Entretanto, os dois meninos, sem contar nada a ninguem, tinham as suas reuniões e conferencias demoradas, sentados horas a fio sobre um rochedo á beiramar. O John, com um livrinho aberto nas mãos, fazia perguntas com todo o empenho e toda a exactidão. O tal livrinho era um catecismo e o John, catechista improvisado, ia ensinando a doutrina christã ao Walter.

Chegou, por fim, o ultimo domingo da estação de aguas. Depois da bençã do Santissimo, o Walter aproximou-se do P. Daly e disse com toda a seriedade:

— "Padre, quero fazer-me catholico, não estou baptizado, desejo muito fazer a primeira communhão e sei perfeitamente o catecismo".

Riu-se com gosto o P. Daly e, correndo a mão sobre a cabeça do menino, respondeu-lhe carinhosamente:

— "Está muito bem, meu filho; mas não sabe que eu não o posso baptizar sem prévio consentimento de seus paes?"

Ouida esta declaração, o Walter deu meia volta sobre os calcanhares e sahiu immediatamente da sacristia, deixando o sacerdote não pouco admirado, até que interveio o John dizendo-lhe:

— "Padre Daly, o Walter foi chamal-os".

— "Chamar a quem?..."

No mesmo instante apparece o Walter no limiar da porta seguido de um cavalheiro, de uma senhora e de cinco crianças.

— “Senhor Padre, diz o Walter com toda a cortezia, dá licença? Quero apresentar-lhe meu pae, minha mãe e os meus irmãozinhos. Todos se querem fazer catholicos!...”

III

Dois dias depois, quando as familias estavam preparando a viagem de regresso para seus respectivos lares, veio contristal-as um accidente terrivel. John fôra victima de um atropelo, gravissimamente ferido por um caminhão que o havia atirado ao chão e tinha passado por cima delle. Vendo que um dos irmãozinhos do Walter estava na imminecia de ser atropelado, adeantára-se ao meio da rua para o salvar, mas com tanta infelicidade que elle mesmo cahiu debaixo das rodas do vehiculo...

E' impossivel descrever a afflicção do Walter ao ver o seu amiguinho tão mal ferido. Acompanhou-o ao hospital do logar e ahi ficou á porta do quarto enquanto o operavam. O medico declarou que lhe restavam poucas horas de vida.

Quando recobrou os sentidos, o pobre John reconheceu o amiguinho inseparavel e pediu-lhe que fosse logo chamar o P. Daly, implorando a gentileza de lhe trazer os ultimos sacramentos. Rogou tambem aos seus afflictos paes que o deixassem um instante a sós com o Walter, pois desejava dizer-lhe uma palavrinha. Os dois pequenos estavam ainda conversando, quando chegou o sacerdote trazendo o Santissimo, pois o John já fôra unguido logo depois do accidente. Depois de ter recebido o sagrado Viatico, o John se recolheu a dar graças demoradamente, e em seguida chamou o Padre Daly, dizendo-lhe:

— “Senhor Padre, morro satisfeitissimo porque o Walter e toda a sua familia serão em breve baptizados, como tenho pedido sempre a Nosso Senhor durante estes dois mezes”.

O Walter se tinha aproximado do leito do seu querido amigo e com a cabeça approvava o que dizia John.

— “Por um motivo que eu sei, até ha pouco teria sentido bastante o ter que morrer tão cedo, mas agora estou muito satisfeito”.

— “Que será o que lhe causava pena, meu filho?”

Um ligeiro véo de carmin se estendeu sobre o rosto livido do menino.

— “Padre, respondeu com voz apenas perceptivel, eu queria ser sacerdote!...”

Esta revelação, numa hora tão solenne, commoveu o sacerdote até as lagrimas.

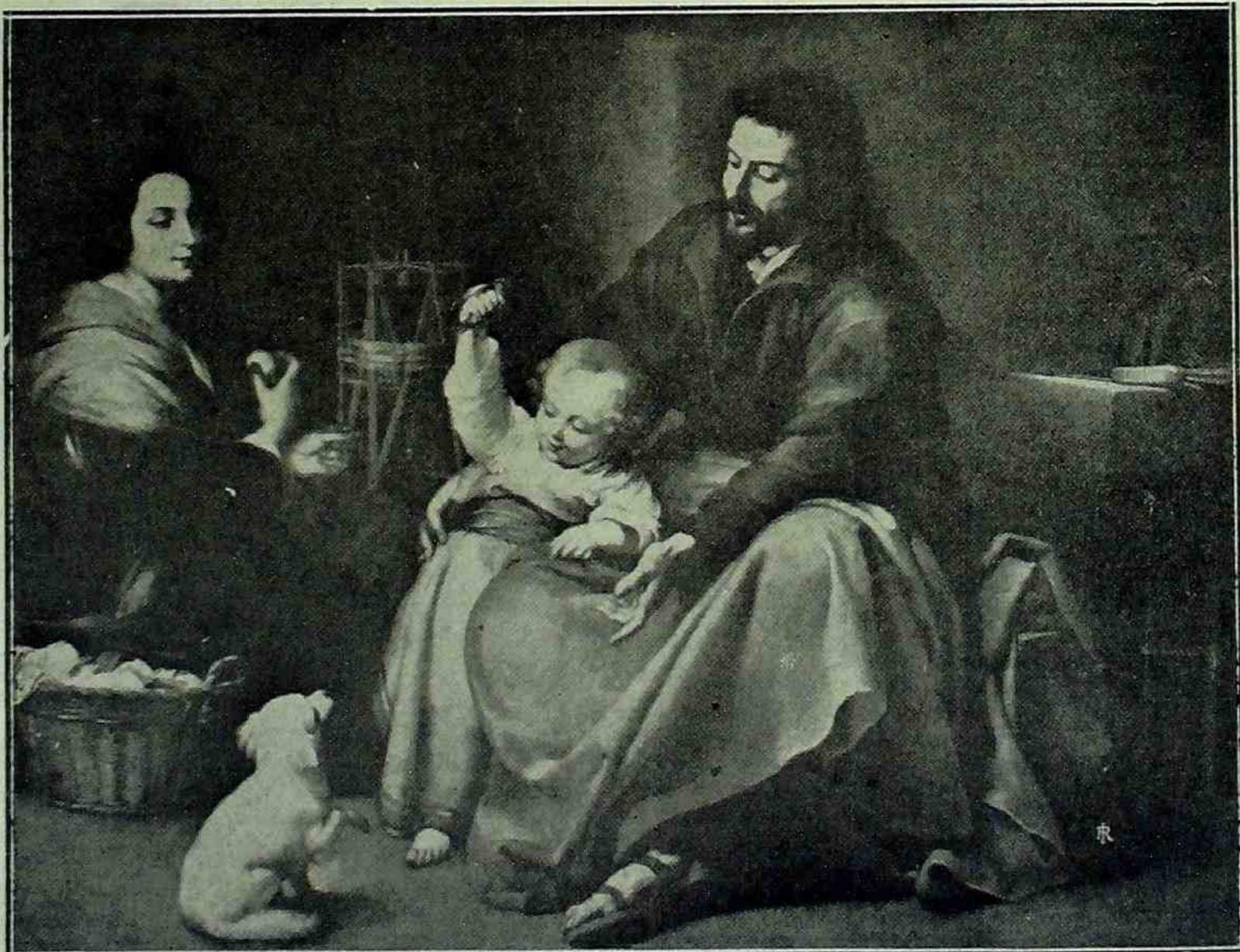
— “E dahi?...” proseguiu o P. Daly, fazendo esforço extraordinario para disfarçar a sua profunda commoção.

— “Pois agora estou muito contente, accrescentou o John, porque o Walter me prometeu que se faria sacerdote em meu logar e eu pedirei por elle á Virgem Santissima lá no céu”.

Ultimamente, vinte annos depois desta scena, o Padre John Walter me referiu esta sua peregrina historia e, mostrando-me o retrato de um rapazito vestido de menino de côro, dizia:

— “Eis aqui o John!... A elle deve toda a minha familia a sua vocação á fé e eu lhe devo, além disto, a minha vocação ao sacerdocio. Espero que, graças á sua intercessão, Nosso Senhor me concederá tambem a graça da perseverança final”.

C. M. de Heredia, S. J



A SAGRADA FAMILIA, de Murillo. — Museu del Prado, Madrid.

# Paisagem de Almas

SOR IRENE



M NYERI, que é uma aldeiazinha de negros do Vicariato de Kenya, na Africa, morreu Sor Irene. Quereis saber quem era Sor Irene? Uma freira, nada mais posso dizer. Como todos os outros missionarios, viéra de longes terras. Um bello dia, no remoto horizonte apparecia um navio, approximava-se da praia, deixava tres ou quatro missionarios e algumas freiras, e tornava a desaparecer. Os missionarios embrenhavam-se nos afastados povoados distribuindo alguns objectos vistosos, e as monjas curavam maravilhosamente as doenças, essas horrorosas enfermidades da pelle que são a maior praga daquellas terras. Uns e outras levavam sempre a cruz. Ahi está tudo. Tambem aquelles pobres negros não sabem mais de Sor Irene, e, todavia, choram-na sem consolo. Não foi tão grande o sentimento quando ultimamente uns leões estraçalharam com suas garras os cinco mais robustos e valentes moços da tribu.

Entretanto, eu posso accrescentar alguma coisa que venha a justificar seu pranto.

Sor Irene levava dezeseis annos votada ao seu apostolado, naquella ardente zona dos lagos. Seu maior amor era pelos doentes desenganados, pelos moribundos.

Para mais de quatro mil, entre creanças e adultos, haviam sido baptisados por essas frageis mãos de mulheres nos humbraes da eternidade. Victima do contagio dum delles — do ultimo — entregára sua alma a Deus, pouco tempo fazia. Nesse augusto tribunal onde se faz justiça a todas as nossas obras, o Divino Juiz, convertido em amigo, lhe teria dito, a sorrir:

— Lembras daquelle pobresinho feiticeiro que tantas vezes te ameaçara com a morte, si delle te approximavas? E daquelle outro a quem os seus haviam abandonado de noite, pelo cheiro insupportavel que exhalava? E daquelle menina a quem o orgulhoso chefe da tribu apertava entre os braços para impedir que a baptisasses? E daquelle outro leproso abandonado? Todos elles e mais alguns milhares, te esperam ás portas do céu.

\* \* \*

Todos, e entre elles, Nogo, aquelle carregador gigante.

Nogo trabalhava no porto de Kirango; seu rijo corpo de ebano vergava debaixo dos fardos enormes e a escada de madeira tremia constantemente sob os seus largos pés descalços. Era o melhor carregador, trabalhava de sol a sol e era o preferido dos marinheiros.

Um dia, um desses vapores trouxe a peste que invadiu toda a costa, e Nogo foi uma das primeiras victimas.

Immediatamente levaram-n'o para o leprosario onde estava Sor Irene como enfermeira. O leprosario está repleto e foi preciso aproveitar até os corredores, onde muitos doentes estão sobre umas folhas de coqueiros cobertas com um cobertor. Não ha espaço para mais ninguem. Terá que ficar fóra, perto da estrada, condemnado a morrer certamente. Sor Irene, porém, sente uma compaixão immensa por esse infeliz, que fixamente a contempla com seus grandes olhos tristes de creança doente. E Nogo fica collocado num recanto.

Ficou sabendo Sor Irene que elle era pagão, e dedica-se a catechisal-o em horas de menos aperto. Uma nova luz entra sem difficuldade naquella alma docil, onde nada havia de ruim que pudesse offerecer resistencia. Na sua vida rude de trabalhador, faltara-lhe apenas o contacto duma pessoa que lhe pudesse dar a conhecer a verdade; e rapidamente Sor Irene vae depositando naquella alma as verdades da nossa religião e algumas craqões. Rapidamente tambem avança a enfermidade. Os vomitos são cada vez mais frequentes, e ha nelles signaes de sangue corrompido; e na bocca anhelante de Nogo essa terrivel luta para respirar, que é como o instincto de angustia da morte. Todavia, nos seus olhos entumecidos pela febre, paira um raio de alegria, cada vez que se agitam sobre seu leito as toucas brancas de Sor Irene. Deante do leito que está perto da porta, desfilam com frequencia os enfermeiros que vão carregando algum cadaver. Hoje devem ter morrido muitos; sobretudo á tarde, foi um desfile continuo. Nogo perdeu a conta. Elle espera tambem morrer logo. Já não mais voltará ao porto sempre sonoro e alegre das sereias dos navios e dos canticos dos marinheiros. Em compensação, Sor Irene assegura-lhe que breve entrará no maravilhoso paiz de Deus, onde muitos santos brancos e pretos, o esperam com palmas de ouro e vestidos resplandecentes. Nogo sorri tranquillo deante da morte...

Nessa noite, Sor Irene foi ao povoado onde era necessario baptisar dois doentes graves da mesma familia. Ahi vieram chamal-a de outras choupanas visinhas onde tambem existiam doentes em perigo, só podendo voltar ao leprosario ao alvorecer o dia. Estava cansadissima, mas não quiz retirar-se a descansar sem antes visitar a Nogo. Quer communicar-lhe uma noticia alviçeira: nessa mesma manhã, depois de breve descanso, o baptisará.

— Onde está Nogo?

Sua surpresa não tem limites. A cama do carregador do porto está vasia, embora um tanto quente, e a roupa revirada. O doente da cama proxima diz-lhe:

— Carregaram-n'o. Morreu e o levaram juntamente com os outros mortos.

De facto. Levaram-n'os até a praia, onde, pela falta de tempo para enterral-os, foram amontoados os cadaveres.

Nada menos de vinte foram ahi amontoados nessa noite.

Sor Irene, numa carreira offegante e desolada, vae até á praia.

— Não pôde ser, meu Deus! Vós não podeis permittir que uma alma tão bem disposta morra sem receber o santo baptismo.

Uma penumbra cinzenta illumina a praia no grande silencio desse amanhecer. Não a detêm a pestilencia que a fria aragem traz daquelle montão de cadaveres. Procura, apalpa com anciedade. Mistér se faz remover os cadaveres que estão por cima. Nogo não apparece entre elles. Alguns ha que são um fervedouro de vermes e podridão. As mãos de Sor Irene já apalpam alguma coisa humida, viscosa. Sente-se desfallecer.

— Dae-me um pouco de coragem, meu Deus!

E novamente parece recuperar as forças perdidas. Eis ahi, emfim, o pobre carregador, que já appareceu, exanime, deixando apenas entrevêr a sua grande cabeça inchada.

Sor Irene multiplica seus esforços; ella mesma precisa enfiar-se por entre aquelle macabro montão de cadaveres para poder segurar os pés de Nogo. Lucta para retiral-o d'alli. Ha alguma coisa que lhe dá uma energia sobrehumana. Um dos cadaveres que estava lá em cima foi rolando até á beira d'agua. Sor Irene vae, a pouco e pouco, separando o enorme corpo de Nogo. Já ahi está sobre a areia. Ajoelha-se com angustiosa anciedade, apalpa o peito, o pulso, a frente. E, celere, sahe correndo a chamar os enfermeiros:

— Nogo vive!

Outra vez ao leprosario. Algumas injeccões o fazem reanimar e reviver. Abre aos poucos os olhos; estende a mão para Sor Irene com um gesto apenas perceptivel.

— Queres que te baptise?

E o negro consente, esboçando, com esforço, um sorriso.

E logo a heroica irmãsinha, que murmura ainda offegante de cansaço e angustia:

— Eu te baptiso...

E a agua lustral da graça cahe sobre aquella frente de creança grande, e a morte, ao mesmo tempo que lhe é applicada a agua santa, abre-lhe as portas do Paraiso.

Sem duvida, Jesus Christo deve ter perguntado agora a Sor Irene:

— Não te lembras de Nogo?

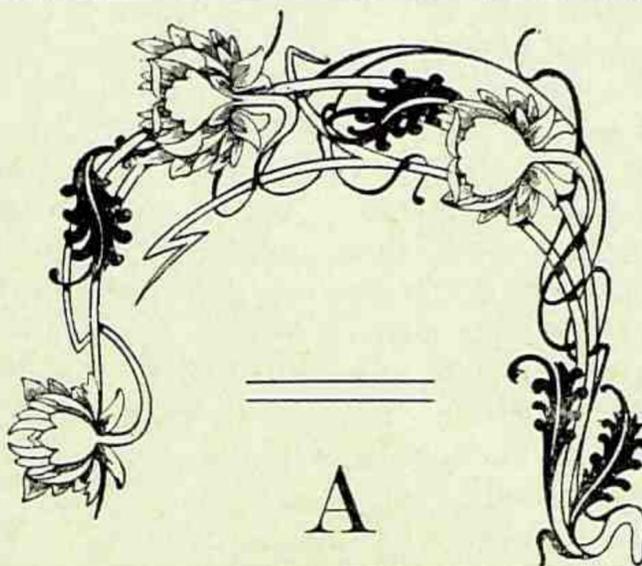
E é bem possivel que Sor Irene, com aquella singela humildade de quem acha naturaes todos os heroismos e aquella verdade propria de quem tem levado para o céu muitos milhares de almas, terá respondido a Jesus:

— Não lembro, Senhor.

\*\*\*

Assim é a mulher nas Missões.

*Tino*



## ESPERANÇA

MUITAS VEZES O PEZAR  
NOS VEM FERIR. ENTRETANTO,  
SEM UM DESANIMO, UM PRANTO,  
CONTINUAMOS A LUCTAR.

BEM ESPLENDIDO, SEM PAR,  
ESSE QUE NOS ERGUE TANTO,  
E É NAS DORES O MAIS SANTO  
REMEDIO PARA ACALMAR!

BEMDITA SEJA A ESPERANÇA  
QUE NOS ENLEVA E NOS GUIA  
COM OS DOIRADOS RAIOS SEUS!

POSSUINDO-A, MUITO SE ALCANÇA:  
TEMOS NA AGRURA ALEGRIA,  
POIS NOS LEMBRAMOS DE DEUS!

CAMILLO GOMES

SANTOS, 1932.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (15)

## TER UMA BOA NOIVA... SEM SABER!

— “Quando se entra em um galinheiro, — continuou Joãosinho — o que é que chama logo a nossa atenção? O gallo, com sua brilhante plumagem e seu magestoso porte, seu cantar solenne e cheio de si, como soberano do terreiro. Nos primeiros mezes a franguinha delicada, espigadinha, tem as primicias da belleza para logo cahir na indifferença do commum das gallinhas poedeiras, muito gordas e sem quasi trocarem os passos. Assim na mocidade. Assim com os homens e as mulheres. Uma moça, uma joven, no desabrochar dos annos, é uma rosa humana, toda frescura, toda perfume, muito linda e cheirosa, delicada e mimosa. Isso si não fôr uma ephemera rosa, que se desabrocha e desfolha logo ao abrir. Para mim está no primeiro caso toda a joven que não dança, nem se pinta, que não namora descarada e desavergonhadamente a todo o mundo, antes ao contrario, muito simples e devota, de piedade solida e real, de communhão frequente e especial devoção ao Immaculado Coração de Maria. Esta será forçosamente uma rosa que rescende perfumes, que inebria a alma, que lembra os seraphicos seres da celestial côrte. Si, porém, por uma desgraça, esta mesma moça conhecer as dansas, as pinturas e os romances futeis e perniciosos será, dentro em breve, uma rosa murcha, desfolhada e morta!” — Este é o modo de vêr de meu filho a respeito do casamento, além do que cumpre levar em conta que o que ha em casa hoje nós o devemos aos esforços de nossos filhos, exclusivamente, e elles não serão tolos de tomar qualquer “rosa murcha” por esposa, para esbanjar e malbaratar em pouco tempo, o fructo de tantos e tantos trabalhos.

— Tem toda a razão, D. Josephina. Assumpção quer ser esposa de Joãosinho e, felizmente, reúne as condições que elle reputa necessarias para isso; esperemos, portanto, em Deus e Nossa Senhora que se realizem nossos sonhos.

Assumpção, que cumprira a sua penitencia... atrás da porta... escutando a conversa das duas senhoras, não cabia em si de contente ao certificar-se de que tinha tão

bôas alliadas e que já podia se considerar noiva desde aquelle momento. E para ter um pretexto de voltar á sala, trouxe vinho que serviu com biscoitos finos.

D. Josephina não quiz perder a oppor-tunidade e dirigiu-se assim á mocinha:

— Gostas muito de Joãosinho, Assumpção?

— Oh! si gosto! De dia e de noite penso e sonho com elle!

— Então, talvez tu o ames demais...

— Não, senhora; eu gosto de Joãosinho porque elle é bom e trabalhador, além de outras muitas qualidades. Independentemente disto elle me tem tratado sempre com tanta delicadeza e carinho... quando elle sorri tem um sorriso tão meigo e bom que a gente fica com o coração captivo.

— E quererias ser sua noiva?

A menina, corada como uma roman, não ousa responder.

— Vamos, responde, disse D. Encarnação, já tens 16 annos, podes pensar no futuro... falla, falla...

Muito timida, a moça attendeu:

— Nunca pensei em casar, nem com Joãosinho nem com outro qualquer. Estou presa pelo grande affecto que dedico a Joãosinho, gosto muito delle e até ficaria satisfeitiissima si elle gostasse de mim, mas, isso como Deus quer e manda, sem offender a Nosso Senhor! A respeito de casamento, a senhora póde fallar com elle, porque eu não tenho nem terei coragem e, por outro lado, tenho o maior respeito a Joãosinho, pois embora seja muito pandego é, comtudo, sério...

— Mas, você gostaria de casar com elle? perguntou D. Encarnação.

Assumpção, não podendo mais dissimular a grande alegria que lhe inundava o ser, atira-se nos braços de sua mãe, beija-a carinhosamente e responde:

— Immensamente, gostaria immensamente!

— Por mim, farei o possivel para que isso seja um facto, disse D. Josephina, porém, nada diremos por enquanto. Sois muito crianças para viver vida propria. Desde já não te esqueças de que Joãosinho não tolera moça bailarina, pintada e namoradeira. Ha dias, fallando de você dizia: “Tenho reparado, mamãe, que precioso adorno é para a mulher o cabello. Olha para Assumpção: que formosa cabelleira a della!...”

Antes que D. Josephina accrescentasse mais, Assumpção interrompeu:

— Então elle falla de mim?!...

— Algumas vezes; você é tão chegada em nossa casa, e ainda ha pouco tempo prestou-lhe delicados e caridosos cuidados, é pois natural que falle de você...

— O que foi que elle fallou de mim?

— Diz que você é uma mocinha intelli-

gente e sympathica e sobretudo muito religiosa, que é nada mais nada menos que uma fresca e mimosa rosa, muito perfumosa e bella. Si, porém, te deixares levar pelas manias da época, não tardarás em te transformares em uma pobre rosa murcha, morta!

— Juro que nunca hei de collocar os pés num baile!... Nunca mais hei de namorar a ninguem...

— Menos a Joãosinho... accrescentou D. Encarnação.

Assumpção, commovida, ficou a chorar, sem saber mais o que dizer, e D. Josephina despediu-se com estas palavras, que ficaram estereotypadas eternamente no coração de Assumpção:

— Olhe, minha filha, seja trabalhadora e bôa; ostente, além do titulo de professora, os quatro titulos que Joãosinho deseja e elle será seu.

— Obrigada, disse Assumpção, abraçando D. Josephina, soluçando de alegria e contentamento, meio fóra de si de tanta ventura e dita: muito obrigada! Desde hoje, vou fazer a vontade de Joãosinho. Tudo quanto a senhora saiba que elle não gosta, diga-me que eu hei de me corrigir. Oh! que bom! ser um dia esposa de Joãosinho; fico louca de alegria! Joãosinho, tão bom, meu esposo, e D. Josephina minha sogra! Que felicidade!

— Bem, bem, minha querida Assumpção, cuida de não fallares nada a ninguem e menos a Joãosinho. Silencio, silencio e silencio, sinão entornamos o caldo!

— Não fallarei a ninguem e hoje mesmo vou começar uma novena a Nossa Senhora para que ella me ajude a guardar a minha lingua e saiba eu fazer tudo quanto Joãosinho de mim deseja.

\* \* \*

Completamente ignorante, alheio e indifferente a tudo o que se passára entre D. Encarnação, sua filha e D. Josephina, estava Joãosinho.

O seu unico pensamento, o seu ponto fixo, o alvo que elle almejava era um só: ser homem por meio do trabalho honesto e diligente.

O seu genio expansivo e alegre se contentava com distrações perfeitamente familiares. Ou era o estudo da musica e do canto, quer profano, quer religioso, ou então o ensaio de comédias, dramas, etc., que representava no theatro da aldeia, em companhia de seus amigos e companheiros. Qualquer outra coisa que se passasse ao seu redor lhe era completamente desapercibido, fosse o que fosse, era como si não estivesse proximo de si. Vivia de tal maneira identificado com os seus negocios que estes acabaram por absorve-lo de maneira integral.

Para experimentar a sua disposição de animo, uma tarde, ao voltar da barbearia, bem barbeado, com o cabello aparado e bem frisado, pergunta-lhe D. Josephina:

— Caspitê, meu filho, estás muito al-mofadilha! Será que já arranjaste uma namorada e nem ao menos me contaste algo?

— Minha mãe, porque falla assim? Sabe muito bem a senhora que sempre fui franco e obediente. Não fui a Barcelona para não faltar á obediencia. Eu considero mentiroso e ridiculo o rapaz que namora antes do tempo de casar. Inumeras vezes tenho dito que primeiro quero fazer-me homem, e quando eu o fôr, a senhora fica encarregada de encontrar a minha futura esposa, que possuindo os quatro predicados que reputo indispensaveis, unidos ao facto de ser uma **rosa fresca e mimosa**, a mim serve, ainda que não possua mais que a roupa de cima.

— Não estou fallando assim por brincadeira, pois estás hoje tão elegante e seductor...

— Assim a senhora nos educou, e eu gosto de estar decente...

\* \* \*

Dois annos se passaram.

D. Josephina trazia Assumpção ao par de tudo quanto fazia Joãosinho e a ultima não cessava de rezar, implorando a Deus e á Virgem Santissima que se concretizasse o seu ideal. Algumas vezes a pobre mocinha chorava de alegria, outras de temor, mas nunca desesperou, antes, com o coração cheio de esperanza, anciava com anhelos incontidos pelo dia venturoso em que o seu sonho de virgem innocente e pura se transformasse em realidade, palpavel e consoladora.

\* \* \*

Completára Assumpção dezoito annos. Era uma moça. Todos os olhares dos jovens da localidade convergiam, cubiçosos, para a prendada filha de D. Encarnação.

Appareceu, um bello dia, á procura do Sr. Francisco, pae de Assumpção, um dos mais distinctos e cultos jovens da aldeia, filho do chefe politico, possuindo optima fortuna e não peiores aptidões moraes, sendo, além disso, já formado em direito. Eduardo era o seu nome. Recebido que foi pelo Sr. Francisco, explicou-lhe o fim de sua visita: — solicitar a mão de Assumpção, pois embora nunca lhe tivesse fallado, observara os seus modos, a sua educação e a sua piedade e convencera-se que a mocinha reunia todas as qualidades desejaveis numa bôa esposa, e avançava mais: declarava, antecipadamente, que era a unica joven do logar com a qual contrahiria nupcias.

(Continúa)



## A MODERNA IDOLATRIA

( L E N D A )

I



SYLVIA, no seu alvo e avelludado leito de dôr, chorava inconsolavel o seu proximo fim que ninguem podia evitar e que ella mesma presentia nos seus membros quasi frios. Ella, tão mimada, creança ainda, ia morrer, apesar de que seus paes e irmãos queriam occultar o desenlace fatal. Estava grave!

Morrer quando tudo lhe sorria, quando os seus pés caminhavam sobre as flores mimosas duma juventude acariciadora!

Como são inuteis as suas lagrimas! Chora as vaidades infundadas, as alegrias humanas, os prazeres que aqui na terra tinha fruido, e que deve abandonar numa idade tão tenra... Emfim, a ideia da eternidade, a lembrança dum Deus justiceiro a espanta e pede que venha um sacerdote. Lembra então que tem peccado, que offendeu a um Deus que tudo vê, que tudo sabe e que ha de julgar os seus actos... e chora amargas lagrimas de contricção e arrependimento e uma vez mais pede que chamem um sacerdote.

Seus paes reflectem sobre o pedido da filha; a mãe quer dar-lhe esse gosto e attender o seu ultimo desejo; o pae teme que fique impressionada; frio em materia de religião, considera pouco menos que inutil a vinda do sacerdote: "ella é um anjo; abrir-se-ha o céu para receber sua filha". A mãe insiste, a filha supplica de novo, atemorizada pela proxima morte, e afinal de contas o confessor é chamado com toda urgencia.

Sylvia, mais tranquilla agora, e mais consolada, se dispõe para sua derradeira confissão.

Quanto tempo faz?... — bem pouco, desde a ultima vez que cahira enferma, duas semanas apenas... — Em que faltas tem cahido?...

Subitamente o estado da enferma se aggrava: perde o conhecimento e quando o sacerdote atravessa a porta do quar-

to onde está a doente, uma alma se apresenta diante do Supremo Juiz.

II

Sylvia, de joelhos e tremendo, não se atreve a contemplar a divina face do Altissimo, envergonhada pelas suas culpas.

Seu anjo de guarda, triste e silencioso, permanece a seu lado. De repente, apresenta-se Satanaz, esquivando os olhares de Deus e quer se apoderar da pobre alma, gritando com jubilo:

— Vem, me pertences.

— Não, não, grita Sylvia, ao mesmo tempo que o anjo bom detem o inimigo de Deus. — Eu commungava com frequencia, nunca faltei á Missa aos...

Satanaz, rindo com um sorriso de ironia, atalhou com arrogancia e ar de triumpho:

— Bem, e que tenho eu com o caso?... De nada te serve tudo isso. Me pertences completamente, idolatra!

— Não, não! responde soluçando: sou christã!

— E's adoradora da deusa moderna... Olha, convence-te disso.

Enante os olhos de Sylvia appareceu uma grande praça: nella, um na frente do outro, se elevavam dois thronos e diante dos mesmos varios altares. Num destes solios o mais formoso, que estava adornado com acucenas e lyrios, se collocou uma multidão de anjos; sentou-se nelle Jesus que, com voz suavissima, chamava as almas.

No throno da frente, rodeado de muitas mulheres, que cortavam e costuravam sem cessar vestidos de fazenda muito transparentes, e de vistosas cores: entre ellas sentou-se uma matrona, com o seu corpo occulto tão somente por uma veste gazea e transparente. Entraram na praça multidão de mulheres, damas e donzellas, jovens e creanças a meio vestir, quasi todas; embora que sobre seus peitos apparecesse alguma fita de Filha de Maria, ou algum bentinho.

Ao verem a Jesus quasi todas ajoelharam, mas voltando-se immediatamente foram queimar incenso nos altares da Matrona; muitas, voltando as costas ao Senhor, não quizeram ouvir a sua voz, outras zombavam do mesmo.

A alma reconheceu-se a si mesma, á sua mãe, ás suas irmãs e companheiras entre as que, depois de adorar a Jesus, lhe voltaram as costas, para tributar homenagem á Matrona.

Tremendo e arrependida, embora que tardiamente, voltou-se para seu anjo de guarda pedindo que intercedesse por ella.

— Passou o tempo da misericordia, respondeu seu fiel anjo Custodio, e está marcada a hora do teu castigo. Tu foste, em vida, como tantas outras mulheres; te consideraste piedosa, porque pertencias a diversas associações religiosas e recebias a S. Communhão. Porém, fiel ás imposições da moda, não ouviste e ainda censuravas as advertencias dos Ministros do Senhor, a voz dos seus Prelados, e o que mais é, a palavra tão digna do Vigario de Christo, e profanaste teu corpo, templo vivo do Espirito Santo, com os teus vestidos immodestos, semeando por todas as partes o escandalo. A ti, como a muitas outras, teu pae, teus irmãos, em vez de te prohibirem e censurarem esse modo de vestir, applaudiram-n'o sempre... Coitadas das adoradoras da moda no dia das contas!!!... e, sobretudo, das mães e dos paes que, podendo e devendo impôr, com a sua autoridade no lar, a modestia e os bons costumes, não o fizeram!!!...

A alma de Sylvia escutava, soluçando, tão tremendas palavras.

— Si eu pudesse avisar aos meus paes e aos meus irmãos! exclamou ella.

Dos labios do anjo, porém, escutou uma resposta, semelhante áquella que Abrahão dera ao máu rico:

— Si elles não escutam a pa-

lavra de Deus e dos seus Vigários e successores, muito menos escutarão a tua.

— Vem, me pertences completamente! repetiu Satanaz, impaciente.

— Ainda não é a tua hora, disse-lhe o anjo.

A alma de Sylvia foi julgada justissimamente. Porém, naquele instante de contricção, aquelle desejo seu de confessar as suas culpas não foi menosprezado pelo Divino Juiz, e o anjo maldito teve de renunciar a sua presa.

Lá, porém, entre os indizíveis tormentos do purgatorio, Sylvia chora amargamente e está satisfazendo a sua culpa, a sua cega obediencia á deusa moderna.

## Impertinencia de um porteiro



Certa manhã, o general Mitre foi á casa de um amigo e correligionario, o dr. José Maria Gutierrez, em Buenos Aires. Como o porteiro se achava nesse momento limpando os crystaes no vestibulo, o general subiu as escalas e perguntou-lhe si o patrão estava em casa.

O zeloso cerbero deixou o repassador, desceu as escadas a passo marcial até á porta da rua e, com as mãos nas ancas, inspecionando de baixo acima o visitante, perguntou-lhe, em máo gallego, enquanto lhe indicava a campainha:

— Para que serve isto?

O general desceu calmamente os degraus da escada e tocou brandamente a campainha.

E o porteiro, que ao mesmo

tempo fizera evolução contraria, tornou a descer por sua vez até á porta da rua, e indaga, satisfeito: — Que deseja o senhor?

— Faze o favor de dizer ao dr. Gutierrez — replicou o general tirando o "havana" da bocca — que está aqui o presidente da Republica que lhe deseja falar.

Ouvir isto e passar pela mente do brutamontes que no minimo seria fusilado por crime de lesa-majestade, foi obra de um momento.

Bambearam-se-lhe as pernas e logo, desatando em pranto, cahiu de joelhos aos pés do illustre visitante, implorando-lhe perdão. D. Bartholomeu limitou-se a referir a aventura ao dono do casa, obtendo antes a promessa de que o porteiro não seria reprehendido pelo que havia considerado uma formula do protocollo a seu cargo.

## Aos magros e fracos

O organismo perde uma grande quantidade de phosphatos. Nós temos necessidade de substituir os phosphatos perdidos, introduzindo outros no organismo para que se consiga o equilibrio, mantendo

desta forma todos os orgãos com saude e vitalidade. O trabalho diario, sem descanso, exgota o organismo; depois apparecem as consequencias: insomnia, neurasthenia, emmagrecimento, desanimo, fastio e, ás vezes, a propria tuberculose. Os phosphatos organicos, associados aos saes de calcio e ás vitaminas assimilaveis são, incontestavelmente, não propriamente o remedio, mas o alimento precioso e indispensavel para os cansados, deprimidos e nervosos. O Nutril Xavier, formula scientifica de grande valor, reuniu os phosphatos organicos, os saes de calcio e as vitaminas assimilaveis e combinou-os ao Elixir de Pepsina, permitindo desta maneira, que estas substancias indispensaveis á vida das cellulas do organismo, sejam inteiramente aproveitadas e possam desempenhar cabalmente o papel importantissimo de acceleradoras das combustões intra-organicas e estimulantes da força e do appetite. Todos os que precisarem recompor as energias perdidas; todos os que precisarem accumular força e vigor; os que precisarem tomar um fortificante racional e completo; os que precisarem fortificar os pulmões, o coração e o cerebro, devem tomar o Nutril Xavier. O Nutril Xavier supprime os phosphatos perdidos na luta pela vida;

dá appetite, faz o somno calmo e restaurador; faz a digestão facil e perfeita; fortifica todos os orgãos; faz engordar e augmentar os globulos vermelhos do sangue. Todos os medicos que conhecem o Nutril Xavier elogiam a sua formula e acham-n'a perfeita e scientifica. Desprezar as imitações. Exigir o Nutril Xavier.

### Ultima Novidade!

Para polir soalhos, moveis e automoveis use

### "Cêra Clemantt"

a unica que satisfaz as exigencias para o fim a que se destina.

Não mancha, não péga pó, não ataca o verniz, não engrossa no soalho; não necessita palha de aço nem escovão para lustrar.

Distribuidores para a America do Sul:

IND. REUNIDAS

F. MATARAZZO

Fabrica:

RUA STEFANO N. 2-A

Entregas a domicilio

Telephone 7-3869 — S. Paulo

### RADIOS "VIZTONE"

(O SOM DA VÓZ)

ALEGRIA DO LAR

SÃO MUITO SONOROS

POTENCIA ADEQUADA

ONDAS CURTAS E LARGAS

EM CADA POSSUIDOR,

UM ADMIRADOR

A' venda na

### "CASA MANON"

S. PAULO

Unico representante para o Brasil

### Armando Settas

CAIXA POSTAL, 3891

S. PAULO

## Typographia da "Ave Maria"

RUA JAGUARIBE, 99 — CAIXA, 615 — S. PAULO

A SECÇÃO GRAPHICA da Administração da "AVE MARIA" está aparelhada para a execução de qualquer trabalho referente á arte, como sejam: sobreescritos, cartões commerciaes, papeis de cartas, facturas, recibos, folhetos, brochuras, santinhos, trichromias, doubles, etc., etc. — Envia-se orçamentos. — Preços os mais vantajosos. Os trabalhos só serão executados mediante pagamento adeantado.

**V. Excia. NECESSITA DE IMPRESSOS?**

Faça a encomenda na **TYPOGRAPHIA DA "AVE MARIA"**. — Preços vantajosos.

CAIXA POSTAL, 615

SÃO PAULO

Um devocionario proprio para **PRESENTE** é, sem duvida, **A IMITACÃO DE CRISTO** de 5\$, 8\$, 12 e 20\$ e o porte. — Caixa, 615.

## Os attestados chovem!

A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do **PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE**.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfeizo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho Pereira de Almeida".

CONFIRMO este attestado

**Dr. E. L. FERREIRA DE ARAUJO**  
(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

**DROGARIA SEQUEIRA** — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C., etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

LEIAM o bello romance **A LEI DE DEUS** que se encontra á venda nesta Administracção ao preço de 4\$ e o porte. — Caixa, 615.

## Impressores!...

USEM AS TINTAS "SADOLIN", cores firmes e alta concentração

Pedidos á Caixa Postal, 3891

S. Paulo — Brasil

**ARMANDO SETTAS & CIA.**

## Construcção e venda de casas a prestações inferiores ao aluguel, á vontade do comprador

CONSTRUIMOS DIRECTAMENTE.

GARANTIMOS, PORTANTO, A MAIOR ECONOMIA, A EXCELLENCIA DOS MATERIAES, A SOLIDEZ E O FINO ACABAMENTO DA OBRA.

UMA VEZ QUE O PREDIO REPRESENTA A GARANTIA DO NOSSO EMPRESTIMO, e isto durante varios annos, — o que não se dá com os outros constructores, cuja responsabilidade termina com a entrega das chaves, — a pessoa menos versada em materia de construcção pode ficar absolutamente tranquilla, na certeza de que o acabamento da obra terá o maior esmero.

Convencionado o nosso preço, não ha o menor risco de que o mesmo soffra alteracção para mais, como sóe acontecer frequentemente. **AO CONTRARIO**, pagando á vista os materiaes que consóme, "LAR BRASILEIRO" obterá frequentemente taes vantagens que lhe permittam **REDUZIR O PREÇO DO ORÇAMENTO A PRINCIPIO COMBINADO**, e, nesse caso, a Sociedade fará **COM QUE OS SEUS CLIENTES PARTICIPEM DESSE BENEFICIO, DEVOLVENDO-LHES A DIFFERENÇA CONSEGUIDA**.

Não é usual um constructor conceder ao seu cliente um abatimento no preço combinado, pelo facto de ter adquirido por menor quantia os materiaes necessarios.

**AINDA MAIS**, "LAR BRASILEIRO" contribuirá, para o pagamento da divida do cliente com varios contos de réis, na fórma que explica o prospecto. Com taes facilidades e um pequenino esforço de parte do comprador, um predio que custa Rs. 40:000\$000, por exemplo, poderá ser pago por Rs. 35:000\$000, ou menos.

Todo possuidor de um lote de terreno, completamente pago, poderá passar de inquilino a proprietario, sem despeza alguma, dentro de um prazo de 5 mezes, porque accetamos o terreno como dinheiro em pagamento da entrada inicial de 20 por cento.

Emprestimos realizados

Rs. 130.000:000\$000

## Lar Brasileiro

Associação de Credito Hypothecario para facilitar a aquisicção da casa propria

R. Boa Vista, 31 (Edificio "Sul America")

SÃO PAULO